



## **Comunicação, Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Ação Docente: estratégias metodológicas para uma nova concepção do ensino-aprendizagem<sup>1</sup>**

Ana Lucia de Souza<sup>2</sup>  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **Resumo**

As grandes transformações do século XXI e, sobretudo o avanço das novas tecnologias nos processos de comunicação incidem também nas questões educacionais, ou seja, as relações de ensino-aprendizagem e cognição do humano, uma vez que, com o surgimento de novos aparatos tecnológicos o saber tornou-se acessível por diversas fontes de informação disponíveis. Observa-se uma ampliação dos horizontes de conhecimento não mais restritos a um único meio, de forma a propiciar ao agente humano descobrir caminhos próprios para a aquisição desse conhecimento até então legado somente à escola. Desta forma, o papel da instituição de ensino e do professor passam a exigir uma reconfiguração de sua ação docente com vistas a atender à nova demanda da sociedade.

### **Palavras-chave**

Comunicação; Educação; Ambientes Virtuais; Novas Tecnologias; Ação Docente

*“Ensine utilizando os mais variados recursos, e só recorra às palavras quando não houver outra alternativa”  
(Rousseau)*

### **Introdução**

As inúmeras mudanças ocorridas no século XXI representam um grande acontecimento nos processos de comunicação na sociedade denominada da informação ou do conhecimento são decorrentes de características políticas, econômicas, culturais, e, sobretudo, apoiadas pelos avanços a aceleração tecnológica.

As relações entre sociedade e tecnologia permeiam também as questões educacionais, ou seja, as relações de ensino-aprendizagem e cognição do humano, uma vez que, com os avanços dos aparatos tecnológicos o saber tornou-se acessível por diversas fontes de informação disponíveis e, principalmente, com o advento da internet, ocorreu uma ampliação dos horizontes de conhecimento não mais restritos a um único

---

<sup>1</sup> : Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Arte e História da Cultura, do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. email: [analu@mackenzie.br](mailto:analu@mackenzie.br)



meio, mas propiciou ao agente humano descobrir caminhos próprios para a aquisição desse conhecimento até então legado somente à escola.

Desta forma, é possível afirmar que o desenvolvimento tecnológico, com destaque para os meios de comunicação, propiciou uma possibilidade de convergência, ou seja, uma ligação dos processos de comunicação e educação, estreitando as relações entre aluno, professor e escola.

É relevante destacar que a escola (instituição de ensino), legitimada pela sociedade, é a responsável oficial pelos processos de ensino-aprendizagem tem sido desafiada constantemente a desenvolver habilidades e competências que visem atender à demanda desta sociedade da informação ou conhecimento.

Castells (2007) afirma que um novo sistema de comunicação, caracterizado por seu alcance global, com características de integração dos meios de comunicação e de interatividade potencial tem por objetivo mudar pra sempre a nossa cultura. A partir desta constatação, é necessário repensar os processos educacionais a partir de um novo prisma, que reconheça o surgimento de meios mais democráticos de circulação da informação, consolidando um novo modelo de gestão e difusão do conhecimento, por meio de uma linguagem adequada aos públicos que já experimentam esse fenômeno social pautado nas tecnologias e aparatos digitais.

O novo contexto exige que a ação docente esteja preparada para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante construção, em re-elaboração e que possa desenvolver novas metodologias que abrigue as novas concepções de aprendizagem e de comunicação entre a comunidade discente.

Segundo PENÃ JIMENEZ & ALLEGRETTI:

“Embora a comunicação seja conatural ao ser humano, a escola não se apercebeu do fato que os processos de ensino são permeados por processos comunicacionais, independe da modalidade de ensino. Hoje a comunicação passa a assumir outro status nos processos educacionais, já que os dispositivos midiáticos tornam-se necessários, para que haja uma diversidade de disponibilização e utilização da informação nos processos de ensino-aprendizagem.” (2007, p.1)

Devemos observar que hoje a educação é chamada a desempenhar um novo papel nos processos comunicacionais, uma vez que os dispositivos midiáticos propiciaram um salto qualitativo e quantitativo na medida em que as bases de dados permitem um acúmulo de um grande número de informações e que estas podem ser articuladas de forma a produzir novos conhecimentos.



Como as instituições de ensino podem se apropriar desses dispositivos tecnológicos com vistas a atender à nova demanda comunicacional em que emissores e receptores interagem simultaneamente num território dinâmico?

## **1. Tecnologias da Informação e Instituições de Ensino: novas perspectivas de comunicação do saber**

É sob o prisma dos avanços tecnológicos para o aprimoramento das comunicações que as instituições de ensino e a ação docente são constantemente questionadas. Neste sentido, a grande questão é a de reconhecer novas exigências no campo educacional, uma vez que as informações passam a ser disponibilizadas em tempo real, e alteram inclusive as concepções de tempo e espaço, bem como, exaltado as potencialidades de ampliação das articulações de informações que geram novos conhecimentos nos campos da comunicação.

Entretanto, é notório que a escola experimenta contradições e dificuldades, pois em linhas gerais ela é a detentora do conhecimento acumulado pela humanidade e, ao mesmo tempo, deve responder a uma demanda da sociedade, ou seja, de educar para a diversidade, para a novidade. Assumir este duplo papel na sociedade demanda a realização de uma força-tarefa que envolve instituições, gestores, professores e alunos.

Historicamente, a escola e o professor foram identificados como os detentores do saber e os únicos responsáveis pela difusão dos conteúdos acerca dos conhecimentos desenvolvidos pela humanidade. Aos alunos caberia somente a absorção e a assimilação de tais conceitos.

Contudo, ressaltamos a necessidade que os modelos tradicionalistas de ensino devem passar por transformações profundas para se adequar ao contexto social do século XXI. Imbernón refere-se às exigências de transformação da instituição de ensino dizendo que ela deve “deixar de ser ‘um lugar’ exclusivo em que se aprende o básico e se reproduz o conhecimento dominante (...) para revelar um modelo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações” (IMBERNÓN, 2006, p.8)

Além de uma transformação institucional, a grande mudança à qual somos chamados a realizar é a de uma revolução no papel da ação docente. Esta deve passar de uma educação fundamentada em administrar a transmissão do saber, pautada quase que exclusivamente na oratória, à utilização de dispositivos midiáticos que invadem o contexto educacional, trazendo ao espaço da sala de aula interatividade - em que os



computadores e a Internet são os grandes atores de mediação tecnológicas aplicadas ao ensino - que possibilite uma nova concepção de produção do conhecimento sincronizada com a sua abordagem pedagógica.

Salientamos que neste contexto o aluno também é interpelado a construir conhecimentos a partir de informações atualizadas – disponíveis por meio dos dispositivos midiáticos - e atribuir-lhes novos significados na geração de novos conhecimentos. Para que a ação docente possa atuar de maneira eficaz nesses espaços, a escola necessita de uma reconfiguração, de uma renovação, mais do que uma “modernização”, pois o cerne da questão não se apóia somente na aquisição de dispositivos tecnológicos, mas sim da implementação de políticas educacionais que promovam o desenvolvimento de uma “cultura tecnológica”, em detrimento a uma “tecnologia educacional”, que se pauta em utilizar os recursos tecnológicos com caráter meramente instrumental. O termo “cultura tecnológica”, segundo PEÑA JIMENEZ *et al* (2004, p. 49), “ultrapassa a tradicional perspectiva instrumental desses dispositivos”. Em outro estudo, as autoras destacam que essa nova concepção do uso das tecnologias proporciona um movimento de mudança educativa uma vez que:

“Ocorre que não são os recursos que definem o melhor caminho para atingir os objetivos e metas estabelecidas. Eles não precedem as decisões de educacionais; ao contrário, eles tem de ser definidos em função das decisões de ordem pedagógica que refletem as intenções do educador.”(PEÑA JIMENEZ & ALLEGRETTI, 2004, p.2)

Estamos diante de uma nova realidade que inquieta e impulsiona diversos questionamentos acerca desta necessidade de diversificação da utilização de mídias nos processos de comunicação do ensino, e que se reflete a ação docente. Como promover esta mudança educacional, utilizando-se dos recursos tecnológicos como instrumentos estratégicos eficazes nos processos de ensino e aprendizagem?

## **2. A ação docente e os desafios da sociedade da informação**

Embora a sociedade da informação e do conhecimento esteja em acelerado desenvolvimento e, considerando que estamos mergulhados nesta grande onda de informações, por meio da internet, da TV e diversas novas mídias é notório destacar a existência de uma grande dificuldade quando trata-se da temática novas tecnologias, dos AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) e ação docente.



IMBERNÓN (2006, p. 7) afirma que profissão docente deve sofrer mudanças radicais, de forma a tornar-se “algo realmente diferente, apropriado às enormes mudanças (...) deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento” e promover a ação de uma construção colaborativa do conhecimento.

A partir de uma concepção de educação que se torna cada vez mais complexa, a necessidade de uma redefinição da profissão docente requer, segundo Imbernón “uma redefinição importante (...) que assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico, cultural revistos.” (IMBERNÓN, 2006, p.14)

Esta redefinição da profissão docente deve contar com uma abertura do professor para estabelecer relações entre inovação educativa e ação docente, uma vez que a realidade tem a exigência de um profissional que participe criticamente e se envolva no processo dinâmico de transformação e se utilize de dispositivos disponíveis para aprimorar as relações de comunicação de uma nova plataforma de educação: a aprendizagem colaborativa.

Esta aprendizagem se dá de maneira complexa, uma vez que com o surgimento das internet e a criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) há uma exigência de mudança de posicionamento: o professor passa a ser o mediador das construções. Neste sentido, nos deparamos com uma rede ampla onde “a significação” é atribuída ao aprendiz e cabe ao docente uma conscientização cultural da relevância que esses dispositivos tecnológicos – se utilizados de forma estratégica – podem se constituir em poderosos instrumentos auxiliares de pesquisas.

Entretanto, a realidade se apresenta de forma diversa das observações abordadas pelo autor. Esta contradição se apresenta no contexto educacional na medida em que o papel desempenhado pelo professor é ainda pautado em uma ação tradicionalista quase que exclusivamente assegurado pela oratória. A integração com os meios digitais, tecnológicos e midiáticos, é considerada, em muitos casos, atividades de caráter secundário.

Tal situação existe por diversos motivos, dentre eles, o desconhecimento de novas tecnologias mas, sobretudo, porque os recursos tecnológicos acabam sendo utilizados em grande parte somente para auxiliar na organização do trabalho e na exposição de conteúdos didático.

PEÑA JIMENEZ & ALLEGRETTI destacam de forma muito pertinente que:



“a mobilidade didática esteve voltada para a concepções de ensino, organização do trabalho docente, metodologias e técnicas de ensino, enquanto a comunicação na educação esteve legada à exposição oral alternada com recursos didáticos (retroprojeter, mapas, cartazes) com a finalidade de dinamizar a exposição oral, porem de forma a garantir o conhecimento já estabelecido, onde o aluno assume uma posição de consumidor do conhecimento.” (2007, p.3)

O que está em jogo é uma nova concepção de construção do conhecimento, em que o professor deverá reconhecer que não é mais a única fonte de conhecimento e que é necessário utilizar-se dos recursos tecnológicos como potencia comunicacional de forma estratégica, com vistas a integrá-lo à metodologia de ensino aplicada. É importante destacar que o recurso tecnológico por si só não é garantia de ensino aprendido, mas ao ser utilizado como estratégia de ensino, incorporado ao processo didático-pedagógico do docente pode ampliar a comunicação do ensino para esta nova era onde os saberes estão pautados na informação livre e democrática.

Não se trata de “aprender a técnica”, ou de utilizar recursos “pirotécnicos” para as aulas, mas de articular significados cognitivos, a partir de um novo ambiente de atuação, em que conteúdo esta interligado com um novo meio de comunicação.

O docente da sociedade da informação deverá incorporar essa nova cultura e desenvolver novas metodologias de ensino aprendizagem utilizando-se de recursos audiovisuais, e ambientes virtuais. Estes, se utilizados de forma integrada à proposta pedagógica serão de grande contribuição para a ampliação de conceitos e da relação ensino-aprendizagem.

Atualmente o aluno tem à sua disposição um vasto rol de informações e de possibilidades de interatividade com elas, mas cabe ao docente auxiliar no processo de articulação dessas informações, de mediador desse saber e desse conhecimento.

É notório que toda a dificuldade apresentada pelos docentes em geral com relação às novas tecnologias nas instituições de ensino advêm de uma implementação, - nos anos 90 - da informática para “complementar” o saber e não para integrar-se às metodologias de ensino, como destaca PEÑA JIMENEZ & ALLEGRETTI:

“Os anos 90 foram marcados pela introdução da informática na escola, mas ao contrário das demais tecnologias utilizadas até então na educação, o computador foi introduzido para complementar os saberes do aluno sem a participação do professor, sendo a orientação das aulas, nos seus aspectos técnicos, realizadas por profissionais ligados à área de processamento de dados, contratados para esse fim”. (2007, p.4)



Neste sentido, as autoras apontam que esse dispositivo midiático fora introduzido sem a participação dos professores e sem considerar a proposta pedagógica, com vistas a atender uma modernização da escola. Num segundo momento, houve uma capacitação de professores para a utilização de recursos tecnológicos, o que já poderia ser considerado um breve avanço. Assim, não pretendemos auferir exclusivamente ao professor as responsabilidades pela utilização dos recursos tecnológicos no ensino, pois depende de fatores externos à sua condição de docente.

Por outro lado, podemos observar um grande avanço ocorrido no final dos anos 90, com o surgimento das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) houve uma ampliação nos campos da educação e dos horizontes de sua ação como um apoio ao conhecimento do aluno e também como um ambiente de aprendizagem.

Assim, a grande questão é evidenciar que diante de complexos e potenciais meios de comunicação cabe ao docente repensar seu papel e apropriar-se desses dispositivos tecnológicos para ampliar as potencialidades de comunicação entre professor-aluno, entre ensino e aprendizagem. Esta nova realidade torna permite que o aluno se torne um *interator*, ou seja, agente na construção do conhecimento e o professor terá um papel fundamental de potencializar e articular as informações adquiridas para que essas possam tornar-se um conhecimento.

### **3. Ensino Superior e Ambientes Virtuais: reflexões em debate**

Ao abordarmos especificamente o caso das Instituições de Ensino Superior e dos cursos de “graduação, podemos identificar que existem muitos debates acerca das novas tecnologias e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Não trataremos neste estudo de questões relacionadas ao Ensino à Distância, mas direcionaremos nossas reflexões para ambientes virtuais próximos às realidades presenciais.

Nosso interesse é o de propor algumas reflexões críticas acerca da situação geral observada nos cursos superiores relativas às práticas docentes, aos discentes e as perspectivas futuras nesta sociedade da informação ou conhecimento.

Estamos cada vez mais diante de alunos que se chegam ao Ensino Superior desinteressados, desmotivados, em que a Universidade não tem significado algum e, ao mesmo tempo, o mercado de trabalho que exige formação superior para o desenvolvimento das carreiras profissionais. É neste contexto que as Universidades recebem milhares de estudantes a cada semestre, e observa-se cada vez menos a



experiências de realização de um ideal universitário, da construção de um conhecimento que venha ao encontro das expectativas dos estudantes de se realizarem pessoalmente e profissionalmente. O mesmo movimento ocorre com professores envolvidos no processo, uma vez que diante de tal cenário, sua ação docente fica em certo sentido, “atrofiada”.

As universidades brasileiras se modernizaram nas últimas décadas e hoje possuem recursos tecnológicos de primeira geração. Contudo, esses dispositivos não contagiam ainda de forma eficaz a comunidade acadêmica.

PEÑA JIMENEZ *et all* afirmam que na modernização do ensino superior o uso das novas tecnologias serviu, em muitos casos para “minimizar problemas estruturais decorrentes da ampliação desmedida de ingressantes, o que por sua vez, acarretou um maior número de aulas e salas de aula com quantidades exageradas de alunos.” (PEÑA JIMENEZ *et all*, 2004, p.50)

De fato, não se trata de aplicar ou não os recursos tecnológicos, mas com que concepções pedagógicas a Universidade e/ou professor concebem tais práticas como essenciais à sua atuação docente para comunicar ao aluno cada tipo de aprendizagem proposta numa matriz curricular de graduação.

A questão é: como contextualizar os recursos tecnológicos, ou midiáticos no processo de formação de Ensino Superior? Como a universidade pode contribuir para a formação cultural destas novas gerações “nascidas na era dos computadores”?

Devemos ressaltar a importância de reconhecermos no meio acadêmico o surgimento de uma “cultura tecnológica” para ampliar a atuação no contexto educacional como fonte e produção de conhecimento associado às práticas pedagógicas e metodológicas de ensino.

Neste sentido, o desafio é descobrir qual é o potencial didático destes recursos e como estes podem ser utilizados para atender às demandas da sociedade do conhecimento. Torna-se relevante fomentar o reconhecimento desses potenciais por meio de uma consciência crítica, uma vez que segundo segundo PEÑA JIMENEZ *et all*, “a utilização da tecnologia é vista, muitas vezes, como mais um recurso didático que auxilia o professor no processo de transmissão de uma determinada disciplina”, ou seja, uma máscara que por traz tem ainda um paradigma tradicional de ensino. (2004, p.49)

Assim, cabe às instituições fomentar a formação docente para essas novas práticas educacionais denominadas Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como





possibilidade de uma melhor utilização do potencial midiático disponível com vistas a ampliar o território de atuação de professores e alunos no ensino .

Mas afinal, o que são esses Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e como podem ser utilizados como estratégias de ensino?

#### 4. **Ambientes Virtuais: ferramentas que sustentam as estratégias de ensino**

Os ambientes virtuais de aprendizagem surgem como ferramentas auxiliares das metodologias de ensino-aprendizagem que visam estimular o desenvolvimento de novas habilidades acerca do conhecimento. É importante ressaltar que sua linguagem concisa e objetiva, adequada aos públicos e aos meios digitais, o alto grau de interatividade, permite que os agentes se aproximem destes instrumentos e que os tornam potentes auxiliares de pesquisa.

Em âmbito educacional podemos estacar as plataformas de gerenciamento de aprendizagem, como por exemplo, a *plataforma Moodle* (de caráter institucional), os softwares disponíveis na internet, bem como, ferramentas “*free*”, como o *blog*, *fóruns de debate*, além da *wiki*, que podem ser utilizadas, a partir de atividades programadas pelo docente. Podemos destacar ainda a videoconferência, que muito se assimila ao ambiente presencial, uma vez que a interatividade é uma das características mais relevantes de inovação. Dentre as metodologias de ensino podemos ainda destacar a *WebQuest* que surge como ferramenta inovadora aliada à metodologia de Projetos de Trabalho. Todas essas ferramentas têm um caráter muito peculiar de promover a interatividade entre a comunidade acadêmica, tornando publica e democrática as informações e conteúdos de pesquisa.

##### - *Plataforma de Gerenciamento de Aprendizagem (Moodle –Institucional)*

As plataformas de gerenciamento de aprendizagem, dentre elas, a plataforma moodle (que é *free*) foi adotada por inúmeras instituições de ensino e se apresenta como um espaço de interação e aprendizagem.

A proposta desta plataforma visa promover e introduzir as TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) nos contextos de aprendizagem em todos os níveis de ensino em que as prioridades são a interatividade entre escolas, alunos e professores, com objetivo de aumentar a comunicação institucional e o trabalho colaborativo.



As ferramentas disponíveis na plataforma permite ao docente propor atividades aos alunos em sala de aula, à distância, realização de provas e exercícios, postagem de trabalhos, enfim, permite ainda dispor informações, material para pesquisa, criação de fórum de debates, gerenciamento de notas tudo em um único ambiente que passa a se tornar uma “extensão” do ambiente presencial da escola.

Essa dinâmica dos relacionamentos proporciona a docentes e alunos ampliarem sua ação para além dos muros físicos da instituição, de forma que o conhecimento passa a ser produzido e refletido em tempo real, um saber dinâmico e coletivo, repleto de janelas a serem abertas, de *clicks* que integram estas relações com a Rede Mundial.

#### - *Blog*

Um weblog tem se tornado uma das ferramentas de grande relevância na difusão e na democratização das informações na rede. Funciona como uma página da Web, em que as atualizações são apresentadas de maneira cronológica inversa. Caracteriza-se como um “diário pessoal” ou “coletivo” público que propõe discussões sobre temas determinados ou diversos.

Em âmbito educativo o blog pode ser uma ferramenta fundamental na condução da mediação entre professor-aluno e com a participação de agentes externos (uma vez que o blog é público e democrático) para a construção de um conhecimento pautado na colaboração e na democratização da informação.

#### - *Fórum de debates*

Os fóruns de debates podem ser criados em vários âmbitos virtuais, como na plataforma moodle, em páginas da web, e tem a finalidade de promover o debate acerca de determinados temas de forma livre, por meio da criação de um tópico no qual se propõe um tema. A partir daí os participantes respondem ao tópico ou ainda sugerem novas situações a serem debatidas. O moderador interage ao longo da discussão e podem compartilhar conteúdos, propor idéias e permite aos agentes continuar debates iniciados em sala de aula de forma que mais uma vez tem-se a possibilidade de estender o relacionamento do âmbito físico para um ambiente dinâmico e em tempo real, fora dos muros da escola.

É possível ao mediador ou propositor do fórum ainda adquirir informativas acerca de tendências e comportamentos que podem auxiliá-lo inclusive em suas proposições pedagógicas em ambiente presencial.



- *Wiki*

A palavra wiki tem origem na palavra *wikiwiki*, na língua havaiana e significa rápido. A wiki é uma construção de muitas páginas interligadas e pode ser visitada e editada por qualquer pessoa. Ao considerarmos as novas tendências de construção do trabalho coletivo a wiki, por seu caráter anárquico e colaborativo pode ampliar a atuação docente no sentido de impulsionar a mudança no papel do aluno, de mero receptor para pesquisador e construtor de um conhecimento novo e coletivo.

Neste sentido, a comunicação é facilitada e o papel do professor ampliado na medida em que passa a ser o condutor deste processo de consolidação de uma cultura colaborativa pautada no desejo de compartilhar idéias e conhecimentos.

As páginas da wiki permitem a utilização do que denominamos hipermídia, que é uma revolução em termos de armazenamento e proposição de informações na web. Existem modelos de wiki *free* disponíveis na internet e estes permitem ao usuário dispor de recursos midiáticos de diversas naturezas: áudio, vídeo, texto, hipertexto. É uma ferramenta simples, mas que possui grande potencial, que ao ser explorado expande o sentido da própria ferramenta. O professor pode em um único espaço abrigar esses recursos midiáticos atuando de forma interativa, tornando-se produtor cultural e de conhecimento.

A wiki ainda é pouco utilizada nos meios acadêmicos, contudo é de grande relevância para o avanço da construção de saber. A utilização da wiki como ferramenta educacional provoca um movimento mudança do paradigma tradicional de educação para o mergulho em um novo território de atuação repleto de possibilidades de interação a partir de uma proposta de construção colaborativa de conhecimento.

- *WebQuest*

A WebQuest é uma metodologia de pesquisa que direciona o trabalho da pesquisa orientada a partir de recursos da web. Para se utilizar esta ferramenta, é necessária a criação de um site, um blog ou um editor de texto que possa ser salvo como uma página da Web. Ela surge como ferramenta inovadora em atividades aliadas à metodologia de Projetos de Trabalho.

A WebQuest é elaborada pelo professor e solucionada pelos alunos individualmente ou em grupo. A WebQuest é elaborada com período determinado e



pode ser considerada curta (de 1 a 2 aulas) ou longa (1 semana ou 1 mês) dependendo da abrangência de conteúdos e significação a serem assimilados.

A WeQuest também vai ao encontro das expectativas da produção de um conhecimento colaborativo, a partir de instrumentos que propiciam a interação e pesquisa de recursos disponíveis na Web. A estrutura da WebQuest é definida por: Introdução, Tarefa, Processo, Fontes de Informação Avaliação, Conclusão e Créditos.

Todas as informações e orientações para a tarefa deverão ser disponíveis aos alunos, apresentando-se passo a passo a trajetória que deverão percorrer. O professor deve dispor de um catálogo de links para consulta inicial dos alunos à pesquisa proposta. Deverá ainda, orientá-los durante a execução do trabalho.

A grande novidade desta ferramenta é que ao executar uma atividade programada, esta permite que o aluno faça parte do processo e não tenha uma postura de expectador, mas agente e produtor de um conhecimento adquirido ao longo do processo de pesquisa. Essa prática moderniza os processos educativos, estimula a utilização de meios digitais em tempo real, o contato com o universo midiático, desperta o discente pesquisador e amplia seus processos reflexivos, motiva o trabalho em equipe e promove construção de conhecimento colaborativo.

A tendência à utilização dessas ferramentas estratégicas tem se tornado cada vez mais urgente para uma mudança na concepção da utilização de recursos midiáticos tecnológico nos processos de comunicação educacional.

O surgimento da Web 2.0 aparece como desafio à evolução da inteligência coletiva a partir de uma aprendizagem colaborativa.

### **Considerações Finais**

O surgimento das tecnologias modernas e sua introdução nos âmbitos educacionais e, em o especial, de ensino superior provocam às Instituições Educacionais a repensarem uma mudança cultural e seu papel frente às necessidades desta nova sociedade da informação e do conhecimento.

Para que os processos de comunicação de uma nova educação sejam efetivados de maneira eficaz é necessária uma reflexão crítica e acerca de uma mudança de postura do professor no que tange a sua atuação docente. É necessária uma disposição para apreender em que medida os potenciais tecnológicos podem ser explorados para uma expansão significativa dos dispositivos midiáticos, em detrimento a uma utilização de



tais recursos como organização didática de conteúdo. Trata-se portanto, do reconhecimento de uma cultura tecnológica que auxilie na expansão do conhecimento não mais adquirido sob uma única fonte, mas que é cada vez mais público e democratizado.

Neste contexto, é importante ressaltar ainda, a mudança no perfil do aluno, que passa de mero receptor do conhecimento para agente, pesquisador e produtor de conhecimento colaborativo. Assim, o ensino que descarte tais tendências da sociedade atual, com destaque para suas características tecnológicas não ofertará aos alunos desta nova geração quaisquer atrativos para sua formação.

Aderir aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como estratégias de ensino aliadas à metodologias pedagógicas, independentes da modalidade de ensino, ou seja, explorando as potencialidades de comunicação que as Midas permitem, podem contribuir para a renovação dos processos educacionais de forma a integrar a ação do professor e aluno, com vistas a construção de um conhecimento colaborativo.

Sabemos que conciliar tais tendências em âmbito educacional torna-se uma tarefa árdua e difícil, principalmente no que tange a mudanças comportamentais e culturais. Contudo, devemos nos posicionar de maneira crítica apontando algumas formas simples de se movimentar rumo a uma perspectiva inovadora para atender às demandas desta sociedade do conhecimento.

### **Referências bibliográficas**

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*, vol.1, 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DOWBOR, L. *Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação*. São Paulo: Vozes, 2001.

HARASIM, L. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.

IMBERNON, F. *Formação Docente e Profissional*. São Paulo: Cortez, 2006.

LEVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. 3ª.Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PEÑA JIMENEZ, M. (et all). Prática Docente e Tecnologia: revendo fundamentos e ampliando conceitos. *Revista PUC-VIVA Educação a Distância*, ano 6, nº 24, jun/set, 2005, p. 44-62.



\_\_\_\_\_ & ALLEGRETTI, S. Ação Docente, Tecnologia e Ambiente Virtual de Videoconferência. *Anais do VI Congresso Internacional Virtual Educa*. São José dos Campos, 2007. 1 CD-ROM.

WEBQUEST.ORG. Disponível em: <<http://www.webquest.org./index.php>>. Acesso em 30.03.2009.